

UNIDADE DIDÁTICA

À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

BERNARDO PENABADE



 AGAL

CARVALHO 20
CALERO 20



À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

Esta proposta educativa está realizada segundo o critério lingüístico de Ricardo Carvalho Calero, que defendía a norma que hoxe serve de ponte entre a da Academia Galega e o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O autor da unidade reconhecce-as como legítimas e usa-as habitualmente.

À DESCOBERTA DE
CARVALHO CALERO



LIMIAR

A celebração das Letras Galegas correspondente ao ano 2020 rompe tópicos. O homenageado é um autor urbano, nascido numha das sete grandes cidades da Galiza; de família da burguesia comercial que fazia negócio com todo tipo de clientela civil e militar e nacional e estrangeira. Embora tenha ouvido a língua galega na infância, pode considerar-se um adiantado dos grupos sociais que nesta etapa contemporânea assumem como próprio e natural um idioma que nom tinham recebido nos primeiros anos de vida (a comunidade neofalante).

Sem dúvida, este ano 2020 das Letras Galegas poderiam ter-se-lhe dedicado a Ricardo Carvalho em reconhecimento ao seu labor docente em todos os níveis do ensino, mas também em qualidade de crítico literário, de estudioso da gramática, de notável escritor em todos os géneros, de planificador de políticas linguísticas públicas, de orador em locais de modestas sociedades culturais ou nos mais diversos foros nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito universitário.

Do mesmo jeito, bem merecida seria esta homenagem para o rapazinho que à idade de 14 anos, e em plena ditadura de Primo de Rivera, publicava poemas em idioma galego numha revistinha da sua cidade e noutra editada em Cuba pola comunidade emigrante que procedia da nossa terra; o mesmo que entrou no Seminário de Estudos Galegos recitando versos de estética vanguardista; o licenciado em Direito que se implicou no ordenamento jurídico do futuro autogoverno galego no marco dum Estado descentralizado; o professor que se ocupou da área docente do primeiro centro de ensino levantado para educar transversalmente desde a realidade mais próxima aos mundos mais afastados. Nom menos justificado estaria dedicarmos estes 365 dias das nossas letras a quem tivo a responsabilidade de introduzir o estudo científico da Língua e da Literatura galegas na oferta educativa da Universidade de Santiago de Compostela para cujo alunado elaborou numerosos materiais específicos, entre eles umha gramática e umha História da Literatura.

Sirva, pois, esta unidade para dar a conhecer entre as comunidades educativas da rede de Ensino Secundário público e privado o legado de Ricardo Carvalho Calero e a sua presença na sociedade galega contemporânea.

1. DO SEG à AGAL: O TESTEMUNHO DE RICARDO CARVALHO CALERO

Quando tinha só 17 anos, pouco depois de ingressar na Universidade de Santiago, Ricardo Carvalho Calero entra no âmbito do Seminário de Estudos Galegos (SEG) que fora fundado só quatro anos antes (1923) para promover a investigação e a divulgação científica. Dirigidos polo professor Armando Cotarelo Valhedor, os estudantes fundadores -entre eles Fermim Bouça Brei e Luís Tovio- acolhem umha segunda promoção, a de António Fráguas, Joaquim Lourenço e o próprio Carvalho.

Estruturado em secções com funcionamento interdisciplinar, o Seminário de Estudos Galegos foi a instituição que se ocupou de fornecer a formação teórica e prática que os estudantes nom recebiam nas aulas oficiais. Da Secção de Filologia recebêrom orientação para os estudos lexicográficos e fonéticos, participárom no trabalho de codificação do idioma recolhido no livro *Algunhas normas prá unificazón do idioma galego* (1933), colaborárom nas Festas da Língua, na edição dos clássicos da Literatura e na Comissão de Pedagogia planificárom a entrada do nosso idioma na rede de ensino.

Se o Seminário foi a escola de formação, o Partido Galeguista converteu-se na ferramenta para a dignificação social do idioma. Na sua vida interna, a filiação assumiu a estabilidade nos usos orais e

escritos; e essa coerência estendeu-se também à presença pública nas campanhas políticas, no seu órgão de expressom (*A Nosa Terra*) e no labor parlamentar, onde reclamou o reconhecimento da co-oficialidade.

Decorrido mais de meio século, e com a experiência de trinta anos de prática docente em Língua Galega (1950-1980), quem já era conhecido com admiração como o “velho professor” assumiu o papel de orientador dum movimento social inspirado no seu magistério. Assim nasceu em 1981 a Associação Galega da Língua (AGAL), a entidade cívica em que confluíram ex-alunos e ex-alunas de Ricardo Carvalho depois de 1965 com representantes das primeiras “fornadas” da licenciatura e Filologia Galego-Portuguesa, com o estudantado que nessa altura entrava na universidade e ainda com agentes sociais implicados na regeneração cultural que nada tinham a ver com os círculos académicos.

2.- O PLANIFICADOR LINGUÍSTICO

Na sua condição de licenciado em Direito e de estudante de Filosofia e Letras, Ricardo Carvalho Calero colaborou na planificação linguística feita por iniciativa do Seminário de Estudos Galegos durante a IIª República. Em 1931 participou na elaboração do *Anteproxecto de Estatuto de Autonomia* que recolhia o reconhecimento legal do uso da língua galega nos futuros órgãos de autogoverno da Galiza; e, no relativo ao modelo de uso escrito, conheceu as circunstâncias em que se redigiu a proposta de normas ortográficas de 1933 e assistiu em primeiro plano à acolhida nos círculos literários e na comunidade que usava o galego escrito noutras esferas comunicativas como as do jornalismo ou da intervenção política.

No plano educativo, Ricardo Carvalho era também um especialista. Além de sentar as bases teóricas dum sistema de ensino revolucionário com planificação alternativa à assimilista no Colégio Fingoi, durante um período de 15 anos testou a sua validade desde a dobre condição de director do centro e de professor de matérias da área das Humanidades. Deste jeito, em contacto directo com as equipas docentes, o alunado, as famílias e a Administração, adquiriu conhecimentos fundamentais para sentar as bases dum sistema geral de ensino e para introduzir nel as matérias específicas de Língua e Literatura.

Da sua responsabilidade foi também a planificação da docência dos estudos Filologia Galega no ensino superior e o texto das normas ortográficas aprovadas pela Academia Galega em 1972. Avalizado por esse curriculum, em 1979 foi nomeado presidente da Comissão de Linguística do Governo Galego e no exercício da nova responsabilidade defendeu uma estratégia a longo prazo («De mínimos a máximos») tendo sempre presente a receptividade social.

Bernardo Penabade



Ricardo Carvalho Calero

À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO



CRONOBIOGRAFIA DE RICARDO CARVALHO CALERO

1910 (30/10)	Nasce em Ferrol Velho. Filho de Gabriel Carballo e Dolores Calero, é o maior de seis irmaos, três homens e duas mulheres.
	Aluno do Colégio Sagrado Corazón, academia familiar dirigida por Manuel Comellas Coimbra , dramaturgo adscrito à literatura galega. Um dos seus professores foi o também escritor Nicolás García Pereira , precursor do Reintegracionismo.
1919	Orfandade pola via materna.
	Na Academia San José prepara as provas de ingresso na Academia Militar da Armada.
	Novamente no Colégio Sagrado Corazón retoma a preparação do Bacharelato. Como em Ferrol não havia instituto, viaja de comboio à Corunha para se examinar no Instituto Eusebio da Guarda.
1920-21 (entre os 10 e os 11 anos)	Debuta como dramaturgo com a tentativa de escrita de duas obras: umha zarzuela e umha comédia em verso.
1924 (com 14 anos)	Publica os primeiros poemas, em galego e em castelhano, na revista <i>Maruxa</i> , dirigida por seu tio Vicente Beltrán em Ferrol; e numha publicação da cidade cubana de Camagüey, por iniciativa doutro Vicente Beltrán (tio-avô). Usa como pseudónimo ÍLEX.
1925	Publica versos e artigos em <i>El Correo Gallego</i> , jornal nascido em Ferrol. Os seus escritos levantam o interesse de Jaime Quintanilla, Rodrigo Sanz e Manuel Fernández Barreiro, comerciante galeguista luguês colaborador da editora Céltega. Exerce por primeira vez a docência. Começa a ministrar aulas particulares no Colégio Sagrado Corazón, o mesmo em que tinha estudado na infância.

À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

1926 (com 15 anos)	Ingressa na Universidade de Santiago. Cursa 1º de Filosofia e Letras e preparatório de Direito. Participa no Seminário de Estudos Galegos.
1927 (com 17 anos)	Ingressa no SEG numha cerminónia em que oferece um recital de poesia de estética vanguardista. Esses poemas -e outros mais- serão editados quatro anos depois em <i>Vieiros</i> . Participa na Festa da prosa , convocada polo Seminário de Estudos Galegos. E conhece a equipa da revista <i>Nós</i> (Risco, Pedraio, Cuevillas e Castelao). Em qualidade de estudante de Direito, participa na equipa que redige a reforma dos Estatutos do SEG.
1928	Publica o primeiro livro, <i>Trinitarias</i> (poemário que recolhe textos escritos em castelhano entre 1924 e 1926). O prologuista é o seu ex-professor Nicolás García Pereira.
	É Presidente da Associação de Estudantes de Direito; e posteriormente é Presidente da Federação Universitária Española (FUE) na Universidade de Santiago.
1931 (com 21 anos)	É o apresentador da conferência de Luis Jiménez de Assúa na Universidade de Santiago. Publica o primeiro livro de poesia em galego: <i>Vieiros</i> (com poemas escritos entre os 16 e os 18 anos), que sai na Editora Nós. Publica o ensaio intitulado <i>La fuerza pública en la Universidad de Santiago. Datos y documentos</i> , editado pola FUE. Uns anos mais tarde, o político causante dos feitos -Felipe Gil Casares, alcaide de Santiago e Catedrático de Direito, pede a Carvalho umha cópia do livro para guardar no seu arquivo. Obtém o Prémio Extraordinário de Licenciatura em Filosofia e Letras, na especialidade de Direito. É fundador do Partido Galeguista e resulta eleito integrante do Conselho Assessor do máximo órgão de gestom. Com Luís Tóvio, colabora no <i>Anteproxecto de Estatuto de Autonomia</i> defendido polo SEG. O texto tivo duas edições: umha que recolhe só o articulado e outra também inclui um estudo económico redigido por Alexandre Bóveda.
1932	Despide-se do uso da língua castelhana para a criação com poética com o livro <i>La soledad confusa</i> (Ed. Nós).
	Exerce a docência em academias privadas. Prepara por livre a segunda licenciatura, a de Filosofia e Letras.
1933	Aprova a primeira oposição: a de funcionário do Concelho de Ferrol. Combina o trabalho administrativo com a docência particular. Casa com Maria Ignácia Ramos.
1936	Apresenta emendas ao articulado do Estatuto de Autonomia. Som aprovadas. Completa a segunda licenciatura e pede a excedência no Concelho para preparar as oposições à cátedra de Língua e Literatura Españolas. Finaliza a escrita da obra teatral intitulada <i>O fillo</i> (O filho), desenhada antes de 1930 e que iria ser publicada na revista <i>Nós</i> . Publica em Editorial Nós umha nova obra poética: <i>Silenzo axeonllado</i> (<i>Silêncio ajoelhado</i>). Participa em Madrid nas oposições para as cátedras de instituto. Nasce a sua primeira filha.

À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

1936-1941	Após o golpe de Estado é nomeado professor de instituto. Participa na guerra no Batalhom da Federaçom de Trabalhadores do Ensino, adscrita à UGT. De Madrid é destinado a Valência e mais tarde a Andaluzia. Exerce a advocacia de ofício em conselhos de guerra. É encarcerado em Jaén. No cárcere vive a sua terceira experiência docente, neste caso ministrando aulas aos filhos do comandante militar do centro penitenciário.
1941	Consegue a liberdade condicional e pode regressar a Ferrol. Conhece a primeira filha, que tinha 5 anos. Contribue à economia familiar através da docência como "professor clandestino" em vários centros privados da cidade de Ferrol. Estava despossuído do título de licenciatura e, obviamente, da oposiçom aprovada em 1936.
1945	Finaliza a escrita de <i>Isabel</i> , obra teatral desenhada em 1936.
1946	Colaboraçom com Francisco Fernández del Riego em <i>La Noche</i> .
1947	Escreve três obras teatrais: <i>A sombra de Orfeo</i> (<i>A sombra de Orfeu</i>), <i>Farsa das zocas</i> (<i>Farsa das çocas</i>) e <i>A arbre</i> (<i>A árvore</i>).
1950	<i>A xente da Barreira</i> (<i>A gente da Barreira</i>) -a primeira novela galega posterior à guerra- é premiada por Bibliófilos Gallegos. Começa a trabalhar no Colégio Fingoi (Lugo), onde exerce como professor de Línguas e Literatura, como director do centro educativo e como integrante do Padroado que o sustenta. É sócio fundador da Editorial Galaxia. Ao nom poder contribuir economicamente, limita-se a ser colaborador intelectual. Publica na Editorial Benito Soto um novo livro de poesia: <i>Anxo da terra</i> (<i>Anjo da terra</i>).
1952	Publica nas Edicións Xistral umha nova obra poética: <i>Poemas pendurados de un cabelo</i> (<i>Poemas pendurados dum cabelo</i>). A maior parte dos textos foram escritos nas trincheiras.
	Começa a colaborar no Faro de Vigo, através de Álvaro Cunqueiro.
1954	Defende em Madrid a tese de doutoramento e obtém sobressaliente cum laude. O trabalho foi dirigido por Santiago Montero Díaz (catedrático de Direito na Universidade Central) e no tribunal estivo Dámaso Alonso. A tese está publicada como: <i>Aportaciones a la literatura gallega contemporánea</i> (Ed. Gredos).
1958	Ingresssa na RAG com um discurso intitulado: <i>Contribución ao estudo das fontes literarias de Rosalia</i> (<i>Contribuiçom ao estudo das fontes literárias de Rosalia</i>). O discurso foi publicado por Ediciones Celta, de Lugo). A resposta foi de R. Outeiro Pedraio.
1961	Publica nova obra poética: <i>Salterio de Fingoy</i> (<i>Saltério de Fingoi</i>). O poemário é editado na colecçom Salnés, da Ed. Galaxia.

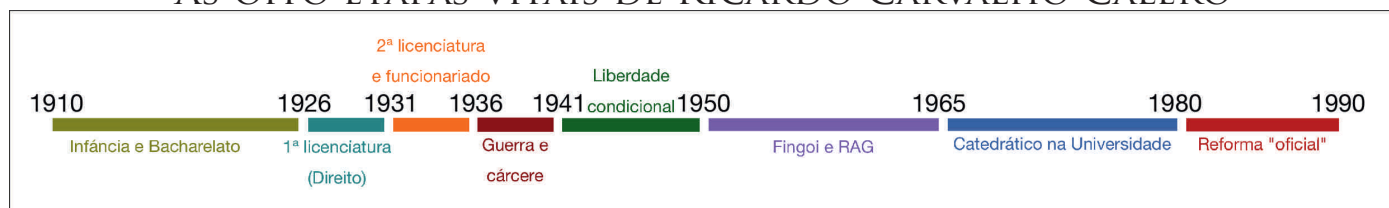
À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

1963	Aparece publicada na Editorial Galaxia a <i>Historia da literatura galega contemporánea (História da literatura galega contemporánea)</i> .
1965	Entra como professor na Universidade de Santiago e ocupa-se do ensino de Língua e Literatura Galega (no 5º curso de Filologia Románica) e de Língua e Literatura Galega Medieval (matéria optativa em 4º de Geografia e História). Consegue o número 1 na oposição celebrada em Madrid para professorado de Língua e Literatura Española. Entra a trabalhar no Instituto Rosalía de Castro (e combina com a docência na universidade).
1966	Edita a <i>Gramática elemental del gallego común</i> (Ed. Galaxia).
1971	Edita em Galaxia <i>Sobre lingua e literatura galega (Sobre língua e literatura galega)</i> Redige o texto das <i>Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego</i> que seriam aprovadas polo pleno da Real Academia Galega.
1972	Realiza com éxito umha quarta oposición: a da Cátedra universitária de Língua e Literatura Galegas.
1979	É nomeado Presidente da Comissom Lingüística da Conselharia de Cultura do Governo Galego para elaborar as <i>Normas Ortográficas do Idioma Galego</i> . Aprovadas nesse mesmo ano, foram substancialmente modificadas em 1982. Publica em Galaxia os <i>Estudos rosalianos</i> e na Fundación Barrie <i>Libros e autores galegos. Dos trovadores a Valle-Inclán (Livros e autores galegos. Dos trovadores a Valle-Inclán)</i> .
1980	Chega-lhe o momento da reforma na Cátedra de Língua e Literatura. Começa o seu "retiro oficial". Publica a primeira dumha série de obras poéticas: <i>Pretérito imperfecto</i> .
1980	Publica um livro especial: <i>Problemas da língua galega</i> . Com esta obra a Editora Sá da Costa inaugurou a colecção Noroeste, co-dirigida por Ricardo Carvalho e Manuel Rodrigues Lapa. É nomeado membro da Academia das Ciências de Lisboa.
1981	Celebra-se na Corunha a "Homenaxe Nacional a Carballo Calero". Publica o segundo volume da série de obras poéticas: <i>Futuro condicional</i> . Aparece nas Edicións do Castro o <i>Teatro completo</i> e na Fundación Barrié <i>Libros e autores galegos. Século XX (Livros e autores galegos. Século XX)</i>
1982	Celebra-se na Corunha a "Homenaxe Nacional a Carballo Calero". Publica o segundo volume da série de obras poéticas: <i>Futuro condicional</i> . Aparece nas Edicións do Castro o <i>Teatro completo</i> e na Fundación Barrié <i>Libros e autores galegos. Século XX (Livros e autores galegos. Século XX)</i>
1983	Publica <i>Da fala e da escrita</i> , antologia de artigos e relatórios.
1984	O livro <i>Letras galegas</i> (Ed. AGAL) recolhe estudos de língua e literatura. Aparece a <i>Narrativa completa</i> .

À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO

1986	Em poesia publica <i>Cantigas de amigos e outros poemas</i> (Ed. AGAL). Aparecem as <i>Conversas en Compostela con Carvalho Calero</i> , obra de Miguel Anxo Fernán-Vello e Francisco Pillado.
1987	Publica o romance <i>Scórpio</i> (Sotelo Blanco Edicións), com o que consegue o Prémio da Crítica Espanhola.
1989	Publica os <i>Escritos sobre Castelao</i> (Sotelo Blanco Ed.)
1990	Falece em Compostela (25 de março). Aparece um novo livro de poesia - <i>Reticências</i> (Sotelo Blanco Ed.)- e umha nova antologia de relatórios divulgativos: <i>Do galego e da Galiza</i> (Sotelo Blanco Ed.).
1992	A professora Carmen Blanco edita <i>Umha voz na Galiza</i> . Artigos de jornal (1933-1989).

AS OITO ETAPAS VITAIS DE RICARDO CARVALHO CALERO



O ITINERÁRIO DA VIDA DE CARVALHO CALERO



PORTA DE ENTRADA

Abrimos a porta de entrada com este fragmento inicial do **Scórpio**, a obra narrativa escrita e editada por Ricardo Carvalho Calero na etapa final da sua vida. Pretendemos que observes atentamente as características da ortografia histórica galega e que repares em que pode ser lida com diferentes fonéticas, atendendo ao critério de “unidade da escrita e diversidade das falas”.

Scórpio

I

Aurélia

Antónia deu onte a luz. Foi um parto normal. A parteira nom achou dificultades para realizar o seu cometido. Nom houvo que chamar médico nengum. Agora, a mae e o neno jazem na humilde cama. A criança é formosa, de bom peso, com umha abundante penugem loira na cabeça. Aperta os punhos e os olhos quando está dormido, acarom da mae, saciando o seu apetite de leite materno. O leite flui naturalmente do peito de Antónia. Todo está bem. No meio da pobreza que os rodeia, mae e filho, nestas primeiras horas de vida do pequeno, dam umha sensaçom de saúde, ainda que o quebranto do parto de Antónia se reflecta no apagado azul dos seus olhos, na palidez das suas faces, habitualmente ruivas, e o menino tenha esse ar inevitável de coelho encolhido, de cousa imperfeita, de realidade ainda nom calhada que amostram sempre os filhos de home durante os primeiros tempos do seu viver. Encostada no seu cabeçal que lhe trouxem de abaixo, para fazer mais cómoda a sua postura, e que coloquei sobre a sua almofada, Antónia bebe em silêncio o seu caldo de galinha, obséquio da vizinha do baixo.

Fala mui poco e nem Mercedes nem eu a forçamos a conversas que nom lhe prazam. Penso que ainda nom se decatou bem da sua situaçom com esse filho que ha criar-lhe muitos problemas. Guarda zelosamente o seu segredo. Sem dúvida, o pai é home que nom pode assumir publicamente a sua responsabilidade de progenitor. Há ser um casado, o marido de algumha das senhoras para as quais Antónia cose, ou cosia. Um crego? Antónia nom frequentava as sacristias. Mas eu juraria que este neno nom é filho de um moço solteiro. Antónia era umha rapaza leda, afável, singela. Ainda que parava pouco na casa, sempre a exercer fora o seu ofício de costureira, dava-se mui bem connosco: comigo e com Mercedes. Quando foi evidente o seu embaraço, e aceitou a ajuda que lhe oferecemos, nom nos fijo nengumha confissom sobre os seus amorios. Nom lhe conhecemos mais que um moço, mais foi quando ainda vivia a sua mae, e aquilo durou pouco, e ele seica emigrou a Cuba. Assi que esse caminho nom conduz a nengures. A sua mae chegou aqui viúva. Vinha das montanhas de Lugo, onde casara com um home que se fora às Américas e morreu ali. Ela fora ama de cria do neno de um militar que logo foi destinado a África. Sabe Deus onde anda agora o irmao de leite de Antónia. Antónia nom lembra o seu pai. Assi que aqui nom tem parentes, nem em Lugo devem de ficar, ou nada sabe deles. Como vai viver? Na bufarda em que mora poucos gastos tem; mas se come da agulha, que fará co seu neno se vai coser às casas? Poucas amigas tem, tam pobres como ela. Ainda bem que de cativa aprendesse a coser, que os pais do seu colaço lhe deram esse ofício. Mas Antónia nom sabe dessa família. Se están vivos ou mortos. Haveria que ir às oficinas militares, a perguntar por eles, que do militar haverá algum rasto. Se quadra, ajudariam-na, se pudessem. Porque, polo que

seja, o pai da criança ou está morto ou nom pode fazer-se presente, e muito me temo que nom se poda contar com ele. Que podemos fazer por esta mae e este filho os seus vizinhos? O meu marido é escrevente na Construtora. O de Mercedes é alvanel. Poderíamos cuidar do neno mentres Antónia estivesse fora? Eu tenho quatro cativos; Mercedes dous. Mas nom seria de cristaos nom botar umha mao a esta infeliz. Ela deveria dizer quem é o pai e, pola Justiça ou pola Igreja, haveria que exigir-lhe a esse home ajuda para a mulher que perdeu e o filho que engendrou.

(Scórpio. Sotelo Blanco Ed., 1997)

EXERCÍCIOS DE OUVIR E LER

1.- Entra [neste link](#) e procura os diferentes arquivos sonoros correspondentes ao Scórpio e a estes outros três textos que che oferecemos para o contraste:

Texto 1

Pues yo quiero dedicar este último minuto a las mujeres españolas. Estas son nuestras elecciones. Quiero dedicarlo porque queremos avanzar en igualdad, en libertad; vivir con dignidad, trabajar sin miedo, tener la capacidad de desarrollar nuestro proyecto vital. A vosotras, las profesionales, si, que llegáis a los sitios donde llegan los hombres -pero más cansadas y con más renuncias-, nuestras hijas tienen que llegar en pie de igualdad. Queremos que vosotras las jóvenes podáis volver a casa tranquilas por la noche, sin tener que mirar atrás, que podáis divertiros -tenéis derecho a ello- y que además podáis pasear sin miedo.

Texto 2

O PÚBLICO tem consolidado a sua posição como o jornal mais importante do país. Todos os meses passam pelo nosso online mais de 6,5 milhões de visitantes. Mas não é só a quantidade, é a qualidade de quem nos lê e de quem aqui escreve que tornam o PÚBLICO a referência que é. Somos o eixo de uma comunidade que quer saber para onde vai e quer poder escolher, em liberdade, o caminho a seguir. Para isso, quem nos lê conta com o nosso jornalismo independente, com a opinião conceituada dos nossos cronistas, a análise profunda dos especialistas e os pontos de vista singulares de cada leitor. Tudo junto, permite a cada um a visão alargada do mundo, em que se alicerçam as melhores decisões.

Texto 3

-Diga-nos, Christian: quando e como tomou conhecimento da existência da Galiza?

-Tenho breves recordações do nome “Galiza” no ano de 2000 quando fazia um curso. O tema sobre a Galiza só voltaria por volta de 2015 quando fiz uma disciplina no curso de História que abordava os reinos ibéricos e as suas transformações posteriores.

a) quantas leituras diferentes temos do fragmento do Scórpio? Que é o que representa cada uma delas?

b) quais som os traços presentes na leitura com sotaque galego que identificam o texto do jornal público como português?

c) qual das leituras do texto castelhano representa um maior número de falantes?

d) qual é a particularidade da entrevista?

2.- Depois de ouvir os diferentes sotaques, grava a tua leitura de cada um destes mesmos textos.

3.- Com esta experiência adquirida, aventuramo-nos agora com um trabalho colaborativo. Fazemos duas equipas, dividimos em fragmentos a segunda parte do texto e gravamos a leitura conjunta.

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE DA LÍNGUA ESCRITA

1.- Antes de mais nada, partindo do parágrafo inicial, oferecemos-lhe um modelo para recolher em esquema as características essenciais dum discurso linguístico. Em primeiro lugar, devemos sinalar os traços morfológicos (os de maior importância) e a seguir os ortográficos (também estruturados hierarquicamente de maior a menor rendimento).

CRITÉRIOS		EXEMPLOS CONCRETOS
MORFOLOGIA	Sistema verbal	Conservação dos verbos da segunda conjugação (viver).
	Sistema pronominal	
	Sufixação:	
	-TIONEM -BILEM -ANUM/ANAM	Sensação Inevitável Mao, cristaos
ORTOGRAFIA	Alfabeto	a) Letras e dígrafos de uso sistemático: -nh-: <i>punhos, vizinha, galinha</i> -lh-: <i>filho, olhos</i> -m: <i>um, nengum</i> b) Outras letras e dígrafos de uso não sistemático: -g, j e x: <i>jazem, penugem, baixo</i> -b e v: <i>inevitável, houve, pobreza</i> -z, c e ç: <i>criança, cabeça, pobreza, azul, sensação, dizer.</i> -ss-: <i>confissom</i> qu-: <i>quando</i>
	Acentuação	-Palavras terminadas em ditongo crescente: <i>Silêncio, obséquio, Antónia</i> -Palavras terminadas em hiato: <i>Juraria</i> -Consideração das duas palavras nas aglutações de verbo e pronome: <i>ajudariam-na</i>
	Pontuação	Uso do hífen entre verbo e pronome: <i>criar-lhe, ajudariam-na</i>

2.- Na parte final do fragmento, procura a pergunta “Como vai viver?”. Observa atentamente o trecho que abarca de aí ao final e elabora um novo esquema com as características desta norma linguística.

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE DA LÍNGUA LITERÁRIA

- 1.- Escreve novamente o primeiro parágrafo, agora do ponto de vista de Antónia.
- 2.- Localiza o fragmento que começa por "O meu marido é..." e redige-o do ponto de vista de Mercedes.

Agora que já conhecemos o modelo linguístico que Ricardo Carvalho Calero defendeu teoricamente e que aplicou nas obras do seu derradeiro período de vida, com estas palavras veremos como era o ambiente em que passou a infância e a primeira mocidade antes de entrar na Universidade.

INFÂNCIA EN FERROL

A miña lembranza dos tempos da infancia situa-me no Ferrol Vello, un bairro de pescadores, primitivamente, que non era outra cousa que unha vila mariñeira semellante às da Ría enfrente do Ferrol de hoxe, por exemplo Mugardos.

A miña nai morreu o ano 1919, cando tiña somente oito anos, e lembro-a como unha muller de carácter mui decidido. Ela foi quen me ensinou a ler. O meu pai era empresário.

Estas son fundamentalmente as miñas lembranzas daquela época. Aquilo era un bairro cheio de sonidos de cornetas, cornetas do Parque do Arsenal, e de pregóns populares das vendedoras, principalmente das vendedoras de peixe. Na Praza Vella celebravan-se tamén periodicamente certos mercados, certas feiras a determinados días do mes, e ali, na zona da Praza Vella os días en que se celebrava esta feira, vendían-se apeiros de labranza, peneiras, loras, diversos tipos de instrumentos campesinos. Entón a cidade, en que predominava o elemento militar, os soldados, os mariñeiros, enchíase de vida campesina. Tamén lembro que o Ferrol dos meus anos infantis era un Ferrol povoado de ingleses. Havia muitos ingleses, porque a Sociedade Española de Construción Naval necesitava técnicos ingleses que ensinasen aos obreiros e aos enxeñeiros españois a técnica das construcións navais, e deveu haber un contrato polo cal viñeron muitos obreiros especializados, muitos enxeñeiros, e estas persoas permaneceron muito tempo en Ferrol, de maneira que tiñan a súa capela evanxélica e tiñan a súa escola para os nenos ingleses.

Lembro mui ben que, cando por primeira vez fun á Coruña, para examinar-me de bacharelato, sorprendeu-me muito non atopar ingleses, que eran perfectamente distinguíbeis entre o resto da populazón porque xeralmente eran loiros e vestían dunha maneira un pouco diferente. Na Coruña vin por primeira vez tranvías e tamén subín por primeira vez nun ascensor.

(M.A. Fernán-Vello e F. Pillado: *Conversas en Compostela con Carballo Calero*. Sotelo Blanco Ed., 1986)

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE DA LÍNGUA ESCRITA

- 1.- O professor Carvalho Calero ideou un proceso gradual para que a sociedade galega consensuasse un modelo de lingua libertado de interferencias. Esse proceso parte duns “mínimos” (em que está escrito este texto) para chegar aos “máximos” (o sistema gráfico do Scórpio). Com base no esquema já visto, recolle agora os traços mais significativos da normativa de mínimos.
- 2.- À vista dos esquemas já realizados e dos conhecimentos que possuis das normas de 1982, escribe novamente o primeiro parágrafo deste texto: a) na norma de 1982; b) na normativa reintegracionista.

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Que acontecemento marcou a infancia de Ricardo Carvalho Calero?
- 2.- Explica a multiculturalidade daquela vila marinheira que deu origem à cidade de Ferrol.
- 3.- Quais eram naquela altura os três motores económicos da capital ártabra?
- 4.- No texto fala-se da imigração inglesa na cidade durante os dous primeiros decénios do século XX. Um século mais tarde, a pluralidade cultural da cidade departamental é diferente. Explica-a.

MODELO LINGÜÍSTICO PARA GALIZA

O modelo lingüístico que Carvalho Calero quería para a nossa sociedade está inspirado no que defendia o Seminario de Estudos Galegos com base nestes dous criterios: a) lingua oficial en todos os ámbitos de uso; e b) norma escrita en consonancia com a tradición histórica.

Os seguintes textos corresponden a artigos divulgativos publicados en xornais e revistas. Com eles pretendemos que coñeças as súas propostas no referente ao convívio das linguas dentro do Estado, ao estatuto legal do noso idioma dentro da Galiza, ao proceso de consolidación da norma escrita e mesmo á recuperación de falantes que non o receberam na infancia (neofalantes).

BILINGÜISMO E BIGÁMIA

Fora do mundo dos técnicos da sociolingüística poden-se dar, e dan-se de feito, malentendidos sobre o problema do bilingüismo, e como dous é máis que un na sucesión dos números enteiros, hai unha tendencia entre os non especialistas a dar por sentado que unha situación de bilingüismo é para un pobo máis satisfactoria que unha situación de monolingüismo.

Esta doutrina, como tópico popular, é resultado de unha confusión simplista e, como sentenza en boca de persoas cultas, ou unha contaminación da superstición vulgar ou singelamente unha declamación retórica en prol de un ideario político que teme a modificación da situación de dominio de unha lingua A sobre unha lingua B.

Para calquer individuo, coñecer e poder usar dúas linguas supón un enriquecemento sobre o coñecemento e o uso de só unha lingua. E, por suposto, poder coñecer e usar tres linguas é máis satisfactorio que poder coñecer e usar dúas. Máis unha cousa é polilingüismo individual e outra o plurilingüismo nacional. (...)

O bilingüismo individual é unha realidade cultural hoje imprescindível. Mas un pobo non pode ser logicamente bilingüe, como un individuo non pode ser legalmente bigamo. Un pobo non pode usar indiscriminadamente dúas linguas. Esa sería unha solución antieconómica e antihigiénica. Representaría unha dicotomía mental e unha volubilidad psíquica que non suporía enriquecemento, senón incongruencia e desorde. Esa situación non é estável, e esa inestabilidade tería que desembocar na monarquía daquela das dúas linguas que posúe maior potencia social. É o caso da nosa terra. Mentres tanto, o que funciona é unha diglosia, na que existe unha lingua alta e outra baixa, situación que ten que resolver-se coa eliminación da lingua menos rendíbel. O equilibrio da cooficialidade pode dar-se como custosa práctica nos boletíns impresos polas autoridades. Mas o uso social igualitario é unha utopía.

O único bilingüismo -ou polilingüismo- funcional é o vigente en Bélxica e en Suíza, onde hai varias linguas recoñecidas como oficiais segundo os correspondentes territorios. En cada un destes é normal a lingua propia, sen prexuízo de unha regulamentación que garanta os dereitos dos membros das outras comunidades lingüísticas.

En España esta é a solución natural, e se hai dificultades legais para chegar a esta situación lóxica, procede unha promoción política e social das falas nativas que, utilizando ao máximo as posibilidades que ofrece o ordenamento jurídico, gere unha interpretación favorábel do mesmo en espera de unha mellor formulación dos seus postulados.

(*Umha voz na Galiza*. Sotelo Blanco Ed., 1992)

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- “Bilingüismo e bigamia” foi publicado originalmente en 1984. Tendo em conta que nessa altura o autor utilizava habitualmente a norma reintegrada ou de máximos, por que neste caso terá “suavizado” o modelo lingüístico?
- 2.- No texto alude-se a unha confusom simplista. Entre que termos se produz essa confusom e a que intereses obedece?
- 3.- Qual é o modelo lingüístico que defende Carvalho para o Estado Espanhol?

O PROBLEMA ORTOGRÁFICO

Estas som as conclusons que nos parecem pertinentes para solucionar o problema ortográfico.

Primeira. O galego é galego-português, nom galego-castelhano. Pertence à área iberorromânica ocidental, nom à área iberorromânica central. Logo, é lógico que a sua ortografia, consoante a geografia e a história, responda às características do sistema ocidental, e nom às do sistema central.

Segunda. Tendo o galego personalidade própria dentro deste sistema, nom se lhe pode negar o direito a reflectir na escrita os traços peculiares que nom o som da norma comum ou mais prestigiosa da área.

Terceira. A rectificação da castelhanização da nossa ortografia terá de realizar-se gradualmente e acomodando-se às circunstâncias espaciais em que se apresente o problema. Nom se pretende impor por decreto ou lei a ortografia restaurada, senom que procederá realizar a reforma mediante um plano pedagógico que vaia reduzindo progressivamente as incongruências da prática castelhanizante. O ritmo de adaptação na reintegração ortográfica variará segundo o campo em que se actue, segundo a cultura do discente ou do público a quem se dirige a mensagem. De jeito que tem que haver um período de transição no qual em determinados sectores se vaia mais adiantado que noutros, para assegurar a consolidação do processo; com tal que todos os esforços se dirijam à mesma meta. Cabe que umha editorial consagrada a fomentar a reintegração do galego na sua área natural publique textos literários com grafia plenamente restaurada; que umha actividade jornalística sustida na imprensa empregue umha ortografia de compromisso que vaia familiarizando o leitor cos usos históricos sem dificultar umha leitura cursiva; e que no ensino de alunos já alfabetizados coa ortografia castelhana se introduzam lentamente durante um período transitório as práticas essenciais de recuperação. Os máximos, os médios e os mínimos usos reintegracionistas deveriam, pois, conviver, para maior eficácia da obra, segundo as situações contempladas, durante o tempo que fosse preciso.

Enfim, e esta seria a quarta e última conclusom, penso que em nengum caso a ortografia reintegrada -mesmo se a doutrina que a sustenta adquirisse a aquiescência do poder político- deveria ser imposta por umha pressom oficial que levasse consigo a inspecção policíaca, a sanção administrativa ou judicial ou a repressão social do disidente. A competência lingüística teria de afirmar-se na livre constatação de doutrinas e práticas, devendo as autoridades governativas abster-se de assumir umha faculdade de decisão que corresponde à sociedade, e cuja usurpação polo aparato político constitui um caso claro de abuso de poder.

(“O problema ortográfico”, in *Agália*. Ed. AGAL. 1985)

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Procura informação a respeito da revista *Agália* e sintetiza-a num máximo de cinco linhas.
- 2.- Por que neste caso o autor usa a norma histórica e nom “suaviza” o código como no artigo anterior?
- 3.- Segundo Carvalho Calero, quais deveriam ser áreas de atenção preferente para melhorar o galego estándar?
- 4.- Por que pensas que o professor insiste tanto em que se devem evitar imposições e abusos de poder?

DIÁLOGO ENTRE A e B

O meu amigo A ten sesenta e seis anos. O meu amigo B ten trinta e tres anos. Ambos son escritores. A escribe sempre en castellano. B escribe sempre en galego. B, no curso de unha conversa cordial, manifesta a súa mágoa por que A non escriba en galego, lingua que fala desde aprendeu a falar, mentres que B falou até hai pouco ordinariamente en castellano. A é fillo de un lavrador e naceu nunha aldeia. B é fillo de un militar e naceu nunha cidade. Para A, ao parecer, constitui un mérito falar galego desde cativo, e un demérito comezar a falá-lo na madurez. Quer dicir, é un mérito nacer nun meio que determine que o galego seja a propia fala materna; e um demérito que o galego seja unha fala de adopzón voluntariamente asumida. Parece-me que, ao tratar de justificar-se A ante B por non utilizar o galego como lingua literaria, se desvia do recto camiño da discusión, e acode a argumentos *ad hominem* que non son procedentes. Parece como se o que non tivo o galego como lingua natal non pudesese aceptá-lo como lingua propia normal cando se cre chamado a facé-lo. Hai, pois, que apresentar provas de limpeza lingüística de sangue para ser admitido na comunidade de galego-falantes? Se B asumiu recentemente como lingua a que non aprendeu na súa casa, e a cultiva literariamente, ¿devemos rejeitar do ponto de vista galeguista a sua actitude, e considerá-la, en todo caso, menos meritória que a de A, que falou galego porque era a lingua que ouvia falar ao seu redor, e que cando se enfrentou coa necesidade de escrever, renunciou, polo que seja, a escrever en galego? Pode, fora da leria e da brincadeira amistosa, tomar-se en conta esta argumentazón?

Para empregar a distinzón de Castelao: A fala galego por ruralismo, B fala galego por galeguismo. Postos a escrever galego, A ten unha vantaxe que non beneficia, e B unha desvantaxe, que supera. Quen amosra maior interese pola lingua? Pode ser que A conserve toda a sua vida unha pronúncia enxebre que B non atinja nunca. Os estudiosos da fonética galega tirarán mais utilidade de ouvir a A que de ouvir a B, se A, apesar da aliteralidade da sua lingua, a sustén como fala normal e, incongruentemente coa sua abstenzón de usá-la por escrito, dá ocasión aos fonetistas para aquilo. Mas o seu absentismo do galego escrito non estará compensado pola sua inequívoca articulazón do é aberto e do é fechado do ponto de vista cultural. Neste campo, é evidente que B deve levar a palma, por mui castellana que fose a fala que se lle transmitiu co leite materno.

Non é absolutamente indispensável ter apacentado ovelas desde a mais terna infância para chegar a ser perito pecuário e promover a mellorar da raza merina. Hai pegureiros que receberam dos seus pais, dos seus avós, dos seus bisavós, e asi até Abel, o cajado pastoril, e nunca fixeron o que un veterinário ou enxeñeiro agrónomo fillo de un banqueiro coruñés ou mesmo de un bufariñeiro maragato pola promozón da nosa facenda.

Se cadra, A leva sesenta e seis anos falando en galego (polo menos, cando se tropeza con B ou os seus afins) , e B leva somente tres. Mas se B figura na história da literatura galega e A non sente a necesidade de escrever en galego, ¿hemos de excomungar B porque non herdou de Abel en liña recta a distinzón do timbre das vogais de grau médio, e venerar en A a pelica de San João Bautista porque os seus pais tangian a avea de Dafne mentres mordiscavan as suas pericas a erva da chousa familiar? (1984)

(*Umha voz na Galiza*. Sotelo Blanco Ed., 1992)

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Procura o significado destes enunciados: *perito pecuário*, *raza merina*, *pegureiro*, *cajado*, *bufariñeiro maragato*, *facenda*, *pericas*, *chousa*.
- 2.- Explica o sentido de "A ten unha vantaxe que non beneficia, e B unha desvantaxe, que supera".
- 3.- Explica o significado deste enunciado alegórico: "Non é absolutamente indispensável ter apacentado ovelas desde a mais terna infância para chegar a ser perito pecuário e promover a mellorar da raza merina". Qual é a tua opinión a respeito deste tema?

ESCOLA

Além de formulações teóricas para debate entre especialistas, Carvalho Calero dedicou grande parte dos seus esforços a consolidar um sistema de ensino com os pés na terra e o universalismo no horizonte. Neste caso mostramos-lhe a sua experiência no Colégio Fingoi, que dirigiu durante 15 anos (1950-1965).

FINGOI

Aspirava-se a centrar o ensino no meio galego, a arraigar fortemente a educação no ambiente do país. Rejeitava-se toda pedantaria livresca que confundisse a formação dos rapazes com a erudição infantil, despersonalizada e apátrida. Nem se tratava de educar os alunos como se fossem habitantes de qualquer país, como se existisse uma educação uniforme para qualquer país. Sem pretender introduzir novas teorias, senão a praticar teorias razoáveis, procurávamos, sem mínima de lhes fornecer os conhecimentos hoje necessários para qualquer homem civilizado, proporcionar aos alunos uma imagem imediata do mundo em que viviam, que lhes permitisse desenvolverem-se com eficaz soltura no seu próprio meio. Mais importante que aprender nos livros e nos mapas os afluentes do Óbi, como se fossem siberianos, ou dos do Congo, como se fossem bantus, era levá-los à meseta das Pias para que estudassem sobre o terreno a dispersão das águas e vissem com os seus próprios olhos como, ao Norte, fluía o Mandeu cara a ria de Betanços; como, ao Leste, as águas do Narla iam empatar com o Minho; de que jeito, ao Sul, a corrente do Furelos procurava a bacia do Ulha; e como, em direcção ocidental, fluíam cara o mar as ondas do Tambre. As excursões ou viagens por Galiza, realizadas os dias feriados, e precedidas de uma cuidadosa planificação, permitiam aos alunos familiarizar-se com a sua terra. A observação da paisagem, dos tipos de cultivo, das formas de população, dos monumentos arquitectónicos e das manifestações da vida artesã e industrial aspiravam a proporcionar aos escolares um conhecimento directo da realidade galega, que lhes servisse de base prática para a compreensão das diversas facetas da realidade universal.

(...)

O primitivo propósito de manter a máxima independência de métodos didácticos e organização escolar respeito do Estado teve que ser rectificado perante a impossibilidade de ajustar uma absoluta autonomia à filosofia da legislação, que propugnava um intervencionismo incompatível com o experimentalismo imaginativo que presidiu a criação do Centro.

A todos estes problemas fixo-se cara sem dogmatismos intransigentes, e a principal missão, às vezes muito difícil, e, em definitiva, esgotadora, do Director, foi durante os quinze anos longos que regentou o Centro, procurar a viabilidade do mesmo dentro do marco real em que funcionava, sem renunciar aos princípios que constituíram a sua razão de ser.

(“Quinze anos em Lugo”, in *Letras galegas*. AGAL.1984)

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Procura informação sobre Antón de Marcos e relaciona as pesquisas com a fundação do Colégio Fingoi.
- 2.- Por volta de 1950, as directrizes políticas franquistas marcavam um ensino de tipo memorístico desvinculado da realidade próxima. Como denomina Carvalho Calero essa maneira de ensinar?
- 3.- Em que sentido se orientava o ensino nesta escola: a) do universal ao local; ou b) do local ao universal? Justifica a resposta.

- 4.- Carvalho Calero comentou que "O primitivo propósito de manter a máxima independência de métodos didáticos e organização escolar respeito do Estado tivo que ser rectificado perante a impossibilidade de ajustar tam absoluta autonomia à filosofia da legislação". Que significam estas palavras?
- 5.- Como director, procurou "a viabilidade do centro educativo dentro do marco real em que funcionava, sem renunciar aos princípios que constituíram a sua razom de ser". Pensas que terá sido fácil?
- 6.- Entre a actualidade e 1974, a data em que foi pronunciado o discurso, produzirom-se importantes mudanças no caminho da igualdade entre os géneros, umhas mudanças também perceptíveis na linguagem. Redige de novo este enunciado utilizando a linguagem inclusiva: "Procurávamos, sem míngua de lhes fornecer os conhecimentos hoje necessários para calquer home civilizado, proporcionar aos alunos umha imagem imediata do mundo em que viviam".
- 7.- Esta palestra foi pronunciada na capital da República Argentina perante numeroso público. Qual seria o perfil das pessoas que o ouviam?
- 8.- Que ocorreria se esse mesmo discurso fosse pronunciado nos mesmos termos perante um auditório de Lugo ou Compostela nesse mesmo ano?
- 9.- Pensa na tua própria vida escolar. Tiveche o privilégio de participar em viagens escolares do estilo das descritas neste texto? Em caso afirmativo, descreve aquelas que consideres mais importantes para a tua própria formação.
- 10.- Na cidade de Lugo existem dous centros educativos de titularidade privada (Fingoi e Galén) em que se nota a presença do modelo de escola impulsado por Antonio Fernández e Ricardo Carvalho. Entra nas suas páginas corporativas, procura as entradas "Proxecto educativo" e "História" e compara os três resultados. Que observas?

TEATRO NAS AULAS

Se bem nom se me pode considerar um home de teatro, escrevim algunhas peças e pronunciei algunhas conferências que me relacionam com estas actividades. (...) Mesmo, dentro de reducidos círculos escolares, sendo professor em diversos centros, privados ou públicos, de distintas cidades galegas, tenho montado alguns espectáculos dramáticos, em galego, castelhano, francês e latim, segundo as circunstâncias o aconselhavam; e ainda que tais ensaios se podem considerar puramente domésticos, som testemunho do meu amor ao teatro.

A minha afeição ao teatro, afeição que só esporadicamente podem cultivar ao longo da minha vida, data dos meus anos infantis. Os meus pais, no pequeno Ferrol dos tempos da guerra europeia e o após-guerra imediato, acudiam sistematicamente ao teatro Jofre cando o seu cenário nos brindava algum espectáculo.

"Sobre o seu teatro", in *Letras galegas*. AGAL. 1984

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Este texto é exemplo dum recurso estilístico habitual nos textos de Carvalho Calero: a *captatio benevolentiae*. Entra na Galipédia e procura a explicação dessa estratégia comunicativa.
- 2.- Por que o devemos considerar um homem de teatro?
- 3.- Comenta-nos D. Ricardo Carvalho que foi professor em diversos centros privados e públicos. Onde estavam esses centros? Quanto tempo estivo em cada um deles?
- 4.- O teatro é um recurso pedagógico de grande valia pedagógica, mas exige um grande esforço que nom todos os docentes assumem. Preparache algunha representação teatral na escola? Assistiche algunha vez a um espectáculo de teatro profissional?

CERNA DE CARVALHO NA SOCIEDADE GALEGA

O ensino de Ricardo Carvalho Calero no Colégio Fingoi (1950-1965), na Universidade de Santiago (1965-1980), nas palestras e nos artigos divulgativos publicados na imprensa periódica foi bem acolhido entre o seu alunado. Eis algumas das iniciativas postas em marcha nestes últimos anos na cerna de Carvalho como matéria-prima.



SEMENTE

Tomam o seu nome das Escolas de Ensino Galego criadas a começo do século XX polas Irmandades da Fala, e impulsionadas por Leandro Carré e Ángel Casal.

Nas Escolas de Ensino Galego, todas as actividades serán desenvolvidas na língua do nosso povo, favorecendo a aquisição, conservaçon, cuidado e consolidaçon da mesma. Entendemos o idioma galego como parte indissolúvel da nossa cultura, da nossa história e do nosso futuro, e defendemos o seu carácter internacional. Criando um espaço de interculturalidade, formentará-se a importância do respeito a outras culturas que vivem no nosso país.

As Escolas de Ensino Galego som um espaço de pedagogia transformadora ao serviço dos interesses populares. E por isso defendemos:

- Coeducaçon
- Laicidade
- Assemblearismo
- Interaçon com a natureza
- Respeito pola auto-regulaçon da criança
- Integraçon no contexto do seu bairro e da cidade.

<https://sementecompostela.com/projeto/>

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Procura no *Dicionário Estraviz* a definição de: *indissolúvel*, *interculturalidade*, *coeducaçon*, *laico* e *assembleia*. Se nom aparecem todas, envia um comentário solicitando que seja incorporada essa palavra.
- 2.- Lembra o texto em que Carvalho Calero descrevia os princípios educativos do Colégio Fingoi. Quais som os elementos comuns com as Escolas Semente?

TRABALHOS COLABORATIVOS

1. Procura información a respeito das Escolas Semente e averigua:
 - a) Onde e quando se fundou a primeira?
 - b) A que outros lugares se estendeu a iniciativa?
 - c) Quantas entidades participan agora na rede de Escolas Semente?
- 2.- Tendo a listagem de Escolas Semente, organize-vos em grupos para entrar en comunicación con todas elas e poder recoller esta información:
 - Volume de matrícula
 - Equipa docente
 - Rátio de crianças por grupo
 - Oferta educativa
 - Preço
- 3.- Também por grupos, procurade unha entrevista con algunha familia con crianças escolarizadas na Semente.



Premios Xoán Manuel Pintos para Apego, aos docentes Vitoria Ogando e Anxo González Guerra e á Galipedia

O Concello de Pontevedra convoca o premio Xoán Manuel Pintos co fin de facer recoñecemento público ao labor de impulso do uso da lingua galega e, ao mesmo tempo, manter viva a memoria do xurista e escritor Xoán Manuel Pintos, figura central do Rexurdimento e un dos pioneiros no compromiso coa defensa da lingua galega.

Na edición 2018 os premiados foron:

O programa **Apego**: porque consegue sumar miles de familias para que sexan activas na transmisión da lingua galega desde o berce, como lingua inicial das súas fillas e dos seus fillos.

Vitoria Ogando e Anxo González Guerra. Ambos os dous son profesores de lingua e literatura galega que desenvolveron os seus anos de docencia en Pontevedra, transmitindo a dúcias de xeracións de estudantes o seu amor pola lingua e o orgullo de termos lingua, historia e cultura propias. Xuntos crearon materiais para a aprendizaxe da lingua, primeiro en papel e despois desde a Rede como a páxina web www.ogalego.gal.

Finalmente, a **Galipedia** -a enciclopedia libre en galego-, pola súa promoción e normalización da lingua galega, foi merecedora do premio elixido entre as propostas presentadas pola cidadanía.

<https://botons.eu/2018/03/05/premios-xoan-manuel-pintos-para-apego-aos-docentes-vitoria-ogando-e-anxo-gonzalez-guerra-e-a-galipedia/>

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Tenta explicar o significado das seguintes palavras: *xurista*, *pioneiro*, *docencia*, *enciclopédia*. Umha vez feito o exercício, compara a tua definição com a do Dicionário Estraviz.
- 2.- Qual é a obra mais conhecida de Pintos? Por que razão é tam importante?
- 3.- Procura informaçom a respeito do programa Apego. Qual é a entidade promotora? Que outras entidades o apoiam?
- 4.- Que é a Galipédia? Por quem está feita?
- 5.- Vitória Ogando e Anxo González Guerra representam o espírito do alunado de Ricardo Carvalho Calero na Universidade de Santiago. A sua obra www.ogalego.eu é umha autêntica escola particular aberta todos os dias do ano. Para que níveis está pensada esta ferramenta de reforço e auto-aprendizagem?

PORTAL GALEGO DA LÍNGUA

O Portal Galego da Língua (PGL) é o lugar da rede que tenta oferecer ao público (galego, português, brasileiro ou doutros países) notícias, crónicas, reportagens e artigos de opiniom a respeito da língua e a cultura dos diferentes países da área galego-portuguesa.

Algumhas das suas ferramentas som "Isto não é galego, é português" (de título irónico), "Falar com jeito" (destinado ao público galego que, por diversas razões, utiliza muitas interferências nos seus textos e conversas), o dicionário E-Estraviz, a Através Editora, etc.

O PGL também é conhecido entre os seus usuários como "Portal Geral da Lusofonia" ou "Portal Galego da Lusofonia".

(texto adaptado de <https://pgl.gal/>)



TRABALHOS COLABORATIVOS

- 1.- Que é o ATRAVÉS CLUBE?
- 2.- Procura a entrada que leva por título "Livros", onde está o catálogo da Através. Quais som as colectâneas em que estão organizados?
- 3.- Visualiza o catálogo de autores e autoras. Qual é a maior diferença com outras editoras galegas?
- 4.- A quem está dirigida a WEB-FAQ do Reintegracionismo?
- 5.- Consulta as palavras "camiño" e "axuda" no Dicionário Estraviz. Que ocorre?
- 6.- Onde exerceu a docência o professor Isaac Alonso Estraviz?

FUNDAÇOM ARTÁBRIA

Artábria foi inicialmente uma associação dedicada à defesa da língua da Galiza. Criada em 1992 no concelho de Narón, o seu âmbito estendeu-se logo aos concelhos vizinhos de Ferrol e Fene, com pessoas associadas procedentes dos mesmos.

Em 1998, a partir da associação do mesmo nome, transformou-se na Fundação Artábria, um projecto inovador que parte da iniciativa de um colectivo plural e que tem como eixo principal a defesa da língua (monolingüismo e reintegracionismo). Para avançarmos nesse caminho, empenhamo-nos na criação de um centro social que servisse de ponto de encontro de pessoas e organizações sociais com um certo compromisso com a cultura, os valores solidários e os direitos históricos da Galiza.

O nosso centro social acolhe actividades de todo o tipo, entre as que destacam as que servem para dignificarmos a cultura galega nas suas diversas expressões: música tradicional e actual, teatro, participação no entrudo, nos maios, nas romarias populares, na festa das cabaças,... Trata-se de uma aposta de fundo no reencontro com as manifestações da cultura do País.

Conferências, edição de livros, exposições, aulas de pintura, de dança tradicional, de língua, seminários de história e outras actividades completam uma oferta cultural veiculada no nosso idioma. Lugar de destaque ocupam também as manifestações culturais de outros países de fala galego-portuguesa, no caminho do reencontro cultural com a nossa área natural de relacionamento internacional.

Para além das actividades próprias, as instalações da Fundação Artábria são também cedidas para que outras organizações sociais da comarca organizem os seus actos, realizem as suas reuniões ou utilizem serviços de comunicação. Apoiamos assim a dinamização da vida associativa da Terra de Trasmorcos. Entidades ecologistas, juvenis, sindicais, feministas, anti-repressivas, colaboram connosco pontualmente ou de maneira estável com esse fim, fazendo do nosso projecto um agente comprometido com a democracia participativa e os valores progressistas e solidários, sempre com uma óptica galega que permite exercer o mais autêntico dos internacionalismos.

<http://www.artabria.net>



TRABALHOS COLABORATIVOS

1. Cada equipa deve procurar informação a respeito dos Centros Sociais que promovem a cultura galego-portuguesa nas cidades e vilas da Galiza:

a) Onde e quando apareceram as primeiras?

b) Em que lugares existem agora mesmo este tipo de entidades que promovem a vida em galego?

2.- Tendo a listagem de Centros Sociais, organize-vos em grupos para recolher esta informação: a) breve história da entidade; b) perfil das pessoas associadas; c) serviços disponíveis para o público (geral ou específico).

LEI PAZ-ANDRADE

Dia histórico para a Lusofonia na Galiza

Apoio unânime à ILP Valentim Paz-Andrade, que chegou ao Parlamento avalizada por 17.000 assinaturas

Nunca o reintegracionismo chegara tam longe em toda a sua história. Que o movimento progredia e as suas posições ganhavam compreensom social, qualquer militante notava, mas ao ponto de três das suas reivindicações históricas serem assumidas unanimemente no Parlamento da Galiza, isso já era outro cantar: poucas pessoas eram capazes de imaginar há só um ano.

E. MARAGOTO / Desta vez, todo se fijo bem. A intençom era ganhar e nessa direçom iam todos os passos desde o primeiro momento. Tratava-se de retirar o debate da língua do confronto político que tam maus resultados tinha dado noutras ocasioms e aspirar à unanimidade parlamentar.

José Morell, empresário viguês habilmente escolhido polo grupo promotor para salientar o valor estratégico da ILP para a economia galega, combinou os argumentos económicos e os culturais, finalizando com um chamamento a que a Galiza aproveite todas as “vantagens competitivas” que lhe oferece a sua língua. O discurso mostrou que o projeto descansa em argumentos mui sólidos, tanto do ponto de vista económico como identitário e foi parabenizado por todos os grupos parlamentares.

A ILP Valentim Paz Andrade persegue implantar o ensino do português em todos os níveis educativos, a receçom do sinal das televisoms portuguesas e um esforço diplomático por parte do governo que permita situar a Galiza no âmbito internacional através de fóruns lusófonos. O principal objetivo da mesma já está cumprido: inaugurar umha nova dinâmica de relaçoms entre as culturas galega e luso-brasileira.

Novas da Galiza, 15/06/2013

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Procura informaçom a respeito do Novas da Galiza: nome da empresa editora; ano de apariçom do jornal; periodicidade; canais de comunicaçom; e compromisso com o idioma.
- 2.- A pessoa que assina a crónica é nesta altura o presidente da AGAL. Terá sido aluno de Ricardo Carvalho? Que relaçom tem o primeiro catedrático de Língua e Literatura Galegas com a AGAL?
- 3.- Que é umha Iniciativa Legislativa Popular?
- 4.- Esta ILP foi promovida por diversas entidades, entre elas a Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP). Quando foi fundada? Quais som os seus vínculos com Ricardo Carvalho?
- 5.- Em 2019, cinco anos após a sua aprovaçom no Parlamento, o PGL publicou um relatório intitulado “A Lei Paz Andrade a exame”. Quais som as medidas concretas implementadas como desenvolvimento desta lei?



CANTOS NA MARÉ



Cantos na Maré naceu no ano 2003 coa intención de render unha homenaxe ao mar como lugar de encontro de artistas, letristas, músicos, poetas e escritorxs galegos, unidxs polos sentimentos e valores culturais do universo galego-portugués.

Logo das primeiras edicións celebradas no exterior, o éxito acadado resultou determinante de cara á continuidade do proxecto e do formato experimentado.

Finalmente, o Pazo da Cultura de Pontevedra e o mes de xaneiro conforman o lugar e as datas actuais, con Uxía na dirección artística e Paulo Borges na dirección musical.

Ata o 2006 Cantos na Maré baseábase nun espectáculo musical, será na súa cuarta edición cando se marca un punto de inflexión, ao pasar a un conxunto de actividades, primeira achega ás posibilidades e potencialidades como catalizador futuro, e punto de intercambio artístico e profesional entre os países da lusofonía cara o escenario global.

No ano 2008 celebrouse o Cantos na Maré Rede, un foro interactivo desenvolvido como un primeiro paso cara á materialización dunha rede de cooperación entre os axentes, os artistas e o público da música da lusofonía. No ano 2009, ademais da edición celebrada en Pontevedra en decembro, ten lugar un feito extraordinario: a celebración da primeira edición de Cantos na Maré no Brasil, na cidade de Fortaleza, que supuxo un paso decisivo cara á súa expansión internacional.

Sen abandonar a idea primixenia da lingua como conexión de Galicia coa Lusofonía, Cantos na Maré dá un paso máis e toma unha nova reorientación, incluíndo músicas do mundo procedentes de todo o planeta, desde a música de raíz ás músicas urbanas pasando polas voces corais e a polifonía. Ademais, o evento inclúe outros contidos como a gastronomía, a narración oral ou a danza, distribuídos por distintos puntos da urbe, promovendo "a descuberta e revalorización do patrimonio da cidade".

<http://boaspracticaxestoresculturais.gal/proxectos/cantos-na-mare/>

EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- Percebes algunha ligazón entre o que se manifesta neste texto e o pensamento lingüístico do autor homenageado nas Letras Galegas de 2020?
- 2.- Por outra parte, também se percebe certa falta de sintonia. Em que?
- 3.- Por que algunhas veces os textos con filosofía reintegracionista están redigidos na norma mais convergente com o castelhano?
- 4.- Procura información a respeito dos Cantos na Maré e indica artistas participantes e as suas procedências.

GRANDES VOZES DO NOSSO MUNDO

É um programa radiofónico de conteúdo musical. Umha hora semanal feita com idêntico critério ao dos Cantos na Maré, o festival que se celebra anualmente em Ponte Vedra dirigido por Uxía Senlle e que reúne na nossa terra os e as artistas com maior representatividade no mundo de raiz galega. Com a sintonia dos Cantos na Maré na cabeceira, esta ponte bidireccional une a Europa com a África e a América. Todas as semanas se ouvem as músicas de Sés, Guadi, Xavier Díaz, Pucho Boedo, Uxía Senlle ou Miro Casabella... e as do Zeca Afonso, Mafalda Veiga, Dulce Pontes ou Capicua... Roberto Carlos ou Gilberto Gil ou Adriana Calcanhoto... e Cesária Évora ou Karina Gomes ou Mayra Andrade... e Aline Frazão ou Yara da Silva. Os programas feitos "ao vivo" som emitidos no sistema analógico para Burela, Ferrol, Corunha, Vigo, Braga e São Paulo e no sistema digital para todo o mundo, através da rádio à carta...

(adaptado de www.grandesvozes.com)

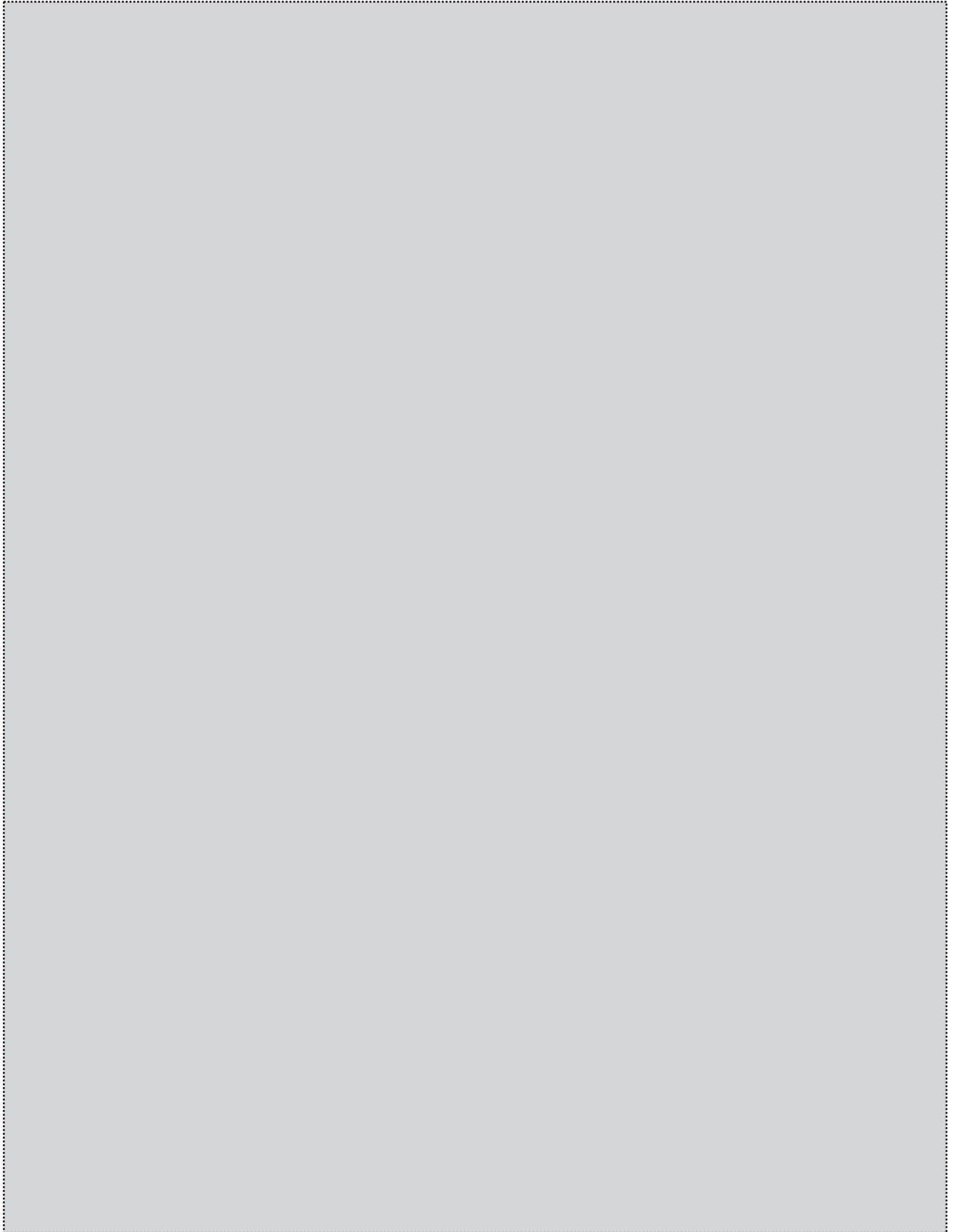
EXERCÍCIOS A RESPEITO DO TEXTO E DO CONTEXTO

- 1.- No texto citam-se vários nomes de artistas. Sem procurar informação, conheces alguns?
- 2.- Qual é o sentido de “ponte musical bidireccional”?
- 3.- Entra em www.grandesvozes.com e observa a estrutura da página. Por que che parece que opta polo binormativismo?
- 4.- Quais som as particularidades da equipa que realiza este programa musical?
- 5.- O Grandes Vozes é um programa Modelo Burela. Procura informação sobre esta intervenção educativa.





À DESCOBERTA DE CARVALHO CALERO



Autoria: Bernardo Penabade

Coordenada por: Teresa Crisanta V. Pilhado & Eduardo Maragoto

Diagramada por: Uxio Outeiro

Este material didático contou com o apoio da Consellería de Cultura e Turismo e da Deputación da Coruña.



Xacobeo 2021



XUNTA
DE GALICIA

#aculturasegue

